

UM AMIGO DE COIMBRA: Da sua soltura cultural - JORGE LIMA BARRETO [1949-2011] - por António Barros

Semana de Arte (da) na Rua, CAPC 1977

UM AMIGO DE COIMBRA:

Da sua soltura cultural -
JORGE LIMA BARRETO
[1949-2011]

Jorge Lima Barreto, músico, musicógrafo, comunicólogo e poliarista, licenciado em História da Arte pela Universidade do Porto, 1974, onde leccionou, 1974-79, doutorou-se na Universidade Nova de Lisboa, 1992-95, com a tese “Música & Mass Media” editada pela Hugin, 1996.

A obra escrita de Jorge Lima Barreto, com uma tonificante maturidade de análise, é múltipla e vasta, abordando temas como Jazz, Nova Música, Pop/Rock, Minimal, Electrónica e Experimental. Com o seu trabalho fecundo, exemplo singular na nossa musicografia,

formula um intervencionismo sempre polémico e vigoroso marcando todo o pensamento sobre a Música Portuguesa das últimas décadas. A sua escrita ousada revela toda uma vivenciação que fez resultar, num impulso sem precedentes, na melhor difusão das estéticas musicais de hoje.

Patriarca da “saudável irreverência do não conformismo”, a sua passagem por Coimbra foi plural e singularmente galvânica. Com os seus ‘hapennings’ integrou, entre outras a[r]titudes, da, e para uma ‘arte sociológica’ a seu tempo, a “Semana de Arte (da) na Rua”, iniciativa do CAPC (Círculo de Artes Plásticas de Coimbra) nos anos setenta. Este promotor singular da cultura musical e de um novo tempo para as Artes do Comportamento enunciado por John Cage, participou ainda na inédita operação “Multi/Ecos” e na Comunicação-Performance: “MMR • Música Minimal Repetitiva”, ambas as acções parte integrante do Simposium “Projectos & Progestos”, realizado para o Teatro Estúdio CITAC da Universidade de Coimbra no início dos anos oitenta.

JLB, este amigo da Cultura alternativa de, e para Coimbra (CAPC; CITAC; TAUC/Música em Si; Artitude:01 e Objectos Perdidos), nos seus estudos sobre as linguagens alternativas dos anos 70-80, publicados no JL (Jornal de Letras), alvorou então Coimbra de “Cidade Portuguesa Capital da Arte Performance” (identidade renovada em 2010 com “Line Up Action” por Fernando Matos Oliveira e António Azenha). Ainda para este ano de 2011, a obra de JLB inscreve o ciclo “Nas Escritas POEX”, projecto comissariado por Jorge Pais de Sousa para a “Casa da Escrita”.

JLB, operativo numa constante e nevrálgica pesquisa em torno das novas tendências, criou os grupos Anar Band, 1972; a Associação

de Música Conceptual com Carlos Zíngaro, 1973 e Telectu (nome colhido a um poema de Melo e Castro) com Vitor Rua, 1982. Fazendo sempre por vigorizar na comunidade portuguesa uma constante partilha dos saberes entrevistou, entre muitos outros, Stockhausen, Boulez, Berio, Nunes, Vostell, Peixinho, Reich, F. Pires, C. Taylor, Xenakis e Zappa.

Com artistas como Silvestre Pestana, Alberto Carneiro, António Barros, Melo e Castro, Ernesto de Sousa, Manoel Barbosa e António Areal; e músicos, entre os quais Vitor Rua, Saheb Sarbib, Carlos Zíngaro, Jac Berrocal, Elliot Sharp, Chris Cutler e Louis Sclavis, Jorge Lima Barreto (este criador socioperformativo de perfil único e um pensamento musicológico maturo), deu alma a muitos projectos sui generis para a Arte Contemporânea, hoje em memória nos livros e discos que com um saber de excelência nos contempla. Vale estudar a sua Obra: OBRigAtória. Obrigado Jorge.

Coimbra agradece.

Com a morte de um dos pilares da musicologia pluricultural, um dos mais nevrálgicos valores da Arte dos anos setenta, a cultura musical acaba de sofrer uma perda irreparável.

Portugal fica mais vazio de saber. E de Arte.

António Barros

[Projectos & Progestos]